



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DAS ESCALAS RENZULLI (SRBCSS-III): CARACTERÍSTICAS MUSICAIS E TEATRAIS

BRAZILIAN ADAPTATION OF THE RENZULLI SCALES (SRBCSS-III): MUSICAL AND THEATER CHARACTERISTICS

Bianca CALLEGARI¹

Carina Alexandra RONDINI²

Carlos Roberto LOPES JÚNIOR³

RESUMO

Ferramentas de triagem vêm sendo amplamente utilizadas no processo de identificação das altas habilidades/superdotação (AH/S), nesse contexto, a *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students - SRBCSS III* se destaca mundialmente. Dada sua relevância, o presente estudo visa apresentar as evidências de validade de conteúdo tradução e adaptação de duas subescalas do instrumento, a saber: musical e teatral, para o português brasileiro, bem como a investigação das evidências de validade de conteúdo. O estudo está dividido em duas etapas: tradução, síntese, retrotradução (backtranslation), revisão por um comitê de especialistas e pré-teste (análise semântica) e versão final. Os processos de tradução e retrotradução foram realizados por quatro tradutores, dando origem a uma versão síntese, elaborada pelas autoras. Tal versão foi analisada inicialmente por juízes visando identificar evidências de validade de conteúdo e, posteriormente, pelo público-alvo: professores regulares e especialistas (estudo piloto). Os resultados demonstraram adequação e clareza dos itens das escalas, bem como adequação para uso junto ao público-alvo. Estudos posteriores, voltados à investigação de outras qualidades psicométricas são recomendados.

Palavras-chave: Indicadores de superdotação. Avaliação do professor. Superdotação produtivo-criativa.

ABSTRACT

Screening tools have been widely used in the process of identifying high ability / giftedness

¹ Mestre em Psicologia, Faculdades Integradas de Jaú (FIJ), bianca.callegari@hotmail.com

² Pós-doutorado, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de São José do Rio Preto, carina.rondini@unesp.br

³ Mestrado em Ensino e Processos Formativos, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus Catanduva, crlopesjr2@gmail.com



(HA/G), in this context, the Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students - SRBCSS III stands out worldwide. Given its relevance, this study aims to present evidence of content validity, translation and adaptation of two subscales of the instrument, namely: musical and theatrical, into Brazilian Portuguese and the investigation of evidence of content validity. The study is divided into two stages: translation, synthesis, backtranslation, review by an expert committee and pre-test (semantic analysis) and synthesis version. The translation and back-translation processes were performed by four translators, giving rise to a synthesis version developed by the researchers. This version was initially analyzed by judges in order to identify evidence of content validity and, subsequently, by the target audience: regular teachers and specialists (pilot study). The results demonstrated adequacy and clarity of the scale items, and suitability for use with the target audience. Further studies aimed at investigating other psychometric qualities are recommended.

Keywords: Giftedness indicators. Teacher evaluation. Productive-creative giftedness.

1. INTRODUÇÃO

A superdotação é um fenômeno muito antigo. Desde eras priscas a humanidade volta suas atenções àquelas pessoas que nitidamente possuem um nível intelectual superior. Anache e Oliveira (2006, p. 1) afirmam que “os estudos sobre a inteligência são milenares”. Ainda de acordo com as autoras foi na Grécia antiga, por volta de 2.300 anos, que surgiram os primeiros conceitos relacionados a sapiência, que naqueles idos era considerada uma dádiva, um dom concedido por Deus. Este pensamento inatista, vigorou durante muito tempo. Apenas no século XIX, com a mudança na estrutura econômica e social, ocasionadas pela revolução industrial é que despontaram os rudimentos daquilo que hoje denomina-se pesquisa científica, nesta e em diversas outras áreas. Com o avanço no campo das ciências, apareceram inúmeras teorias que procuravam desvendar os mistérios da mente humana. Um dos principais pesquisadores deste período foi Francis Galton, que realizou estudos no âmbito da genética e da hereditariedade, visando comprovar que estas duas peculiaridades biológicas eram responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência. Galton foi pioneiro quando criou um tipo de avaliação para aferir a “[...] acuidade visual e auditiva, sensações táteis e tempo de resposta a estímulos” (GAMA, 2006, p. 16). Segundo a articulista, os testes de Galton não se mostraram eficientes, porém, suas ideias foram elementares para a criação dos testes de QI, que por anos constituíram-se na única forma de validação da superdotação.

O reconhecimento dos alunos com comportamentos de superdotação ainda é um desafio em nossa sociedade, embora a proposta de 118lexíveis118-los não seja uma criação da atualidade. Os chineses, 206 anos antes de Cristo já o faziam, bem como os gregos, em período similar (ANACHE; OLIVEIRA, 2006). Com o advento dos testes psicométricos padronizados o processo de rastreio da superdotação ampliou-se, sobretudo no século XX, todavia, novas



concepções teóricas colocaram em discussão este tipo de avaliação, que geralmente detecta apenas conhecimentos relacionados as habilidades linguísticas e/ou lógico-matemáticas, 119lexíveis119ar119o as demais faculdades mentais (MOURA, 2009).

Atualmente há um consenso entre os estudiosos de que a utilização de diferentes ferramentas é mais 119lexíveis, quando se trata de 119lexíveis119ar os comportamentos de superdotação, uma vez que o próprio conceito de inteligência modificou-se, antes tido como unidimensional e agora considerado multidimensional (MOURA, 2009). Corroborando este pensamento, Pérez (2009) afirma que a identificação dos alunos superdotados é cada vez mais necessária e que a legislação brasileira, fortemente influenciada pela Teoria das Inteligências Múltiplas, que versa sobre a existência de oito variações da inteligência (linguística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal e a naturalista) (GARDNER, 2012) e a Teoria dos Três Anéis, que esta firmada em três bases; habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade (RENZULLI; REIS, 1986), favorece, ao menos ideologicamente, uma abordagem mais diversificada, permitindo a aplicação de múltiplos mecanismos para a detecção da superdotação. A pesquisadora complementa dizendo que além dos testes psicométricos, podem ser utilizados questionários, entrevistas, portfólios, escalas e fichas organizativas, mas ressalva que destes, poucos possuem a devida validação para o contexto brasileiro.

A legislação federal descreve os superdotados como os que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, de liderança, psicomotricidade e das artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 9).

O mesmo documento prevê o Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como a capacitação de docentes para atuarem com este e os demais públicos da educação especial. Discorrendo sobre os professores e ampliando o cenário para a escola, tem-se nestes dois pilares da educação, significativos aliados no processo de identificação da superdotação. Souza (2015) salienta que os educadores são a ponte entre os alunos e suas habilidades, sendo coparticipantes tanto do reconhecimento quanto da assistência a estes estudantes. É neste sentido que reside a necessidade de se qualificar estes profissionais, para que eles conheçam as leis, dominem as técnicas e saibam trabalhar com o enriquecimento curricular, fomentando o atendimento aos discentes que apresentam um potencial mais elevado que os demais. Pérez e Freitas (2009) complementam o argumento dizendo que as instituições de ensino podem e devem oferecer salas de recursos, currículos apropriados e 119lexíveis e práticas educacionais heterogêneas, que viabilizem a inserção e o aprendizado de todos os estudantes.



Como o foco deste trabalho é adaptar as Subescalas de Renzulli para música e teatro é oportuno enfatizar que, de acordo com a Lei 13.278 de 05 de maio de 2016 (BRASIL, 2016), ambas as linguagens estão presentes no currículo escolar de todo o país, como conteúdo obrigatório, acrescentando-se as artes visuais e a dança. No que diz respeito a superdotação musical, esta tem como principais características a habilidade acima da média para executar um instrumento, a sensibilidade aos parâmetros musicais (timbre, altura, intensidade), a memória musical (capacidade de ouvir uma melodia e ser capaz de reproduzi-la sem erros) e o interesse (envolvimento) com a arte dos sons, que quase sempre se evidencia pelo estudo incansável do instrumento, da teoria e da percepção (WINNER, 1998). Há que se enfatizar que mesmo garantidos na lei, teatro e música são duas linguagens pouco ofertadas aos discentes e isto ocorre basicamente pela falta de estrutura mínima das unidades escolares e também pela dificuldade de se encontrar professores habilitados para atuar junto ao ensino regular (REQUIÃO, 2013).

Adensa esse cenário, o fato de existirem poucos métodos em nosso país para a confirmação ou mesmo levantamento de hipóteses sobre a superdotação quer no plano musical como no teatral, sendo que os mais utilizados são: a Ficha Orientadora da Observação da Conduta Musical (FOOCM) (GAINZA, 1988), o *Primary Measure of Music Audation (PMMA)* (GORDON, 1986) e a Ficha Complementar de Características Artísticas e Esportivas (FCCA) (PÉREZ, 2009). A FOOCM e o PMMA são exclusivos para a arte dos sons, já a FCCA pode ser aplicada tanto nas linguagens artísticas, incluindo o teatro, quanto para verificar habilidades esportivas.

Os dispositivos supracitados, ainda que tecnicamente bem elaborados, não podem ser empregados de forma unitária e irrefutável para se constatar a superdotação, musical ou teatral, uma vez que necessitam passar pelo crivo da validação psicométrica. Neste aspecto, este estudo é essencial, no sentido de tornar as Escalas Renzulli (SRBCSS-III): Características Musicais e Teatrais um instrumento confiável, adequado e condizente com a realidade brasileira.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, com o objetivo de realizar a adaptação e validação de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (SRBCSS-III). Para tanto, o estudo pautou-se nas fases metodológicas propostas por Beaton et al. (2000), dividido em duas etapas: tradução, síntese, retrotradução (backtranslation), revisão por um comitê de especialistas (Etapa 1) e pré-teste (análise semântica) e versão final (Etapa 2).

Seguindo os requisitos éticos, após concessão da autorização pelo autor da escala, Joseph



S. Renzulli, a condução da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE nº 68490917.0.0000.5398, parecer nº 2.225.529).

2.1 Instrumento

A SRBCSS III é composta por 14 subescalas: aprendizagem (11 itens); criatividade (9 itens); motivação (11 itens); liderança (7 itens); artes (11 itens); música (7 itens); drama (10 itens); comunicação: precisão (11 itens); comunicação: expressividade (4 itens); planejamento (15 itens); matemática (10 itens); leitura (6 itens); tecnologia (7 itens) e ciências (7 itens), de modo a abarcar um amplo leque de domínios relacionados às AH/SD e tendo sido desenvolvida para ser utilizada desde a faixa etária do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (CALLEGARI, 2019).

Desenvolvida originalmente nos Estados Unidos em 1976, o instrumento foi traduzido e adaptado para diferentes idiomas (REZULLI et al., 2009) podendo ser utilizada na identificação de crianças de origens culturalmente diferentes. Cada subescala apresenta uma lista de comportamentos que o professor vai considerar, avaliando a frequência com que cada comportamento é observado em determinado estudante: 1) não aplicável; 2) muito baixo; 3) baixo; 4) moderado; 5) alto e 6) muito alto. No presente estudo, os resultados enfocam as subescalas musicais e teatrais, em um total de 35 itens.

2.2 Etapa 1

2.2.1 Participantes

Participaram da primeira etapa quatro tradutores, sendo dois responsáveis pela tradução e outros dois pela retrotradução. Para cada dupla, tomou-se o cuidado de selecionar um estudioso no tema das AH/SD e outro sem contato com a temática. Como critério de inclusão, todos os tradutores deveriam ser fluentes em ambas as línguas (português e inglês).

Esta etapa também contou com um comitê de juízes, composto por nove especialistas na área, os quais realizaram a revisão e adequação da escala traduzida, analisando a coerência e a equivalência cultural dos itens às subescalas. Como critério de inclusão, os juízes deveriam apresentar conhecimento no campo das AH/SD e/ou na construção de questionários e escalas. Destes, três eram doutores na área de Educação, três doutores na área de Educação Especial, dois doutores em Psicologia, e um mestre em Educação. Dos participantes, sete são professores universitários e dois trabalham como coordenadores de centros de atendimento voltados à temática das AH/SD (CALLEGARI, 2019).



2.2.2 Procedimentos

Inicialmente dois tradutores realizaram a tradução de forma simultânea e independente, sendo um tradutor estudioso da área das AH/SD um tradutor sem contato com a temática. As duas versões foram comparadas e discutidas pelas pesquisadoras para verificar possíveis discrepâncias, derivando uma síntese como versão preliminar. A versão síntese foi retrotraduzida para o idioma original por outros dois tradutores e comparada com a versão original, com o intuito de garantir o rigor da tradução.

Após tais procedimentos, a versão síntese foi revisada por um comitê composto por nove juízes especialistas na área das altas habilidades/superdotação, que avaliaram as equivalências semânticas, idiomáticas, experienciais e conceituais, analisando a coerência dos itens aos seus respectivos grupos e equivalência cultural (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012). Ademais, foi disponibilizado um espaço para justificativas e sugestões para a redação de cada item (CALLEGARI, 2019).

Após a análise dos juízes, as pesquisadoras organizaram as avaliações em planilhas de modo que fosse possível analisar as indicações e sugestões de acordo com a ficha de representatividade. Os resultados foram analisados considerando-se também o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e a Porcentagem de Concordância para cada item baseado no julgamento dos juízes, de acordo com o proposto por Alexandre e Coluci (2011).

2.3 Etapa 2

2.3.1 Participantes

Participaram desta etapa 34 professores voluntários da rede pública de ensino. Destes, 26 são professores regulares de três escolas, selecionadas aleatoriamente, de uma cidade do interior de São Paulo e oito são professores especialistas em Educação Especial, voluntários selecionados a partir de sua formação e/ou atuação em AH/SD, sendo três pertencentes a uma escola pública e cinco professores de um centro de atendimento aos alunos com AH/SD.

Entre os professores regulares, nove participantes possuíam nível de graduação, 14 possuíam especialização *lato-sensu*, dois participantes possuíam mestrado e um, doutorado. Quanto à formação, 19 (73%) afirmaram não ter contato com a temática das AH/SD durante a graduação, enquanto 7 (27%) tiveram contato em algum momento. Posterior à graduação, 23 (88%) afirmaram nunca ter feito algum curso de formação e/ou capacitação na área das AH/S e 20 (77%) não se recordam de cursos de capacitação ou atualização nessa temática na escola que atuam.



Entre os professores especialistas em Educação Especial, 2 (25%) afirmaram não ter contato prático com estudantes com AH/S, enquanto 6 (75%) afirmaram ter contato.

2.3.2 Procedimentos de coleta de dados

Encontros presenciais foram realizados com os 26 professores regulares e três professores especializados, para identificar possíveis lacunas relativas ao instrumento, dificuldades de compreensão ou erros de linguagem. Os encontros foram agendados nos horários/aulas de trabalho coletivo, nas datas estipuladas pelas escolas. Das escolas participantes, duas atendem ao Ensino Fundamental I e II e duas, ao Ensino Médio.

Após apresentação dos objetivos da pesquisa e orientações iniciais, os participantes foram convidados a avaliarem a clareza dos itens e a adaptação para a realidade dos professores, bem como indicarem sugestões de alterações. Os demais professores especializados, pertencentes ao centro de atendimento ao estudante com AH/SD, responderam às escalas sem a presença da pesquisadora e enviaram as respostas via e-mail. A tarefa envolvia tanto a sugestão de substituições de palavras, acréscimo de palavras ao item e possíveis sinônimos.

3. RESULTADOS

Inicialmente, adaptando a proposta de Losapio e Pondé (2008), foi realizada uma avaliação qualitativa das alterações dos itens pelos juízes. Cada questão foi classificada em Inalterado (IN), quando as versões estavam completamente iguais; Pouco Alterado (PA), quando palavras ou expressões eram diferentes, mas sem mudar o contexto; Muito Alterado (MA), quando palavras ou expressões eram diferentes, mudando o contexto; e Completamente Alterado (CA), quando havia alteração no sentido literal entre as versões.

Ao todo foram traduzidos 17 itens por cada tradutor, referentes às duas subescalas, que em suma, apresentaram concordância conceitual, porém com discrepâncias semânticas. Mesmo que pontuais, as diferenças entre as traduções resultaram em pequenas alterações de todos os itens. Quanto ao processo de retrotradução foi possível notar maior equivalência semântica e idiomática, uma vez que os tradutores obtiveram concordância em 12 itens (70%) e discordância em 5 itens (30%) (1, 2, 3, 4 e 5 - *características musicais*).

Notou-se que a subescala com mais alterações foi a de características musicais, com 5 (71%) itens alterados. Ainda que sejam diferenças sutis, as possíveis justificativas para as alterações podem estar relacionadas ao conjunto de termos musicais específicos que no Brasil possuem diversos significados.



A expressiva diferença entre modificações nas traduções e retrotraduções pode ser justificada dado o grande número de sinônimos na língua portuguesa, reforçando a necessidade de um processo de adaptação rigoroso.

A síntese foi enviada ao Comitê de Juízes Especialistas o qual realizou a classificação dos itens a partir das categorias: 1 (não representativo), 2 (necessita de grande revisão para ser representativo), 3 (necessita de pequena revisão para ser representativo) e 4 (representativo). Na sequência, avaliou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e a Porcentagem de Concordância para cada item baseado no julgamento dos juízes, de acordo com o proposto por Alexandre e Coluci (2011), como apresentado na Tabela 1 e na Tabela 2.

Tabela 1 - Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Musicais.

Características Musicais	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	IVC	%
1. Demonstra interesse contínuo em música - busca oportunidades para ouvir e criar música.	4	4	3	4	4	4	4	3	4	1	100
2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (afinação, volume, timbre, duração).	4	4	3	4	4	4	4	4	4	1	100
3. Lembra facilmente as melodias e as produz com precisão.	4	4	3	4	4	4	4	4	4	1	100
4. Participa com entusiasmo de atividades musicais.	4	4	3	4	4	4	4	4	4	1	100
5. Toca um instrumento musical (ou demonstra um forte desejo de fazê-lo).	4	4	3	4	4	4	4	4	4	1	100
6. É sensível ao ritmo da música; reage a alterações no tempo da música com movimentos corporais.	4	4	3	4	4	4	4	4	4	1	100
7. Percebe e identifica uma variedade de sons ouvidos em um determinado momento - é sensível a ruídos "de fundo", a acordes que acompanham uma melodia, aos diferentes sons de cantores ou instrumentistas em uma performance.	4	4	2	4	4	4	4	4	4	0.9	89

Fonte: Elaborado pelas autoras (CALLEGARI, 2019).

Tabela 2 - Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Teatrais.

Características Teatrais	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	IVC	%
1. Voluntaria-se para participar de peças ou esquetes em sala de aula.	4	4	4	4	4	4	3	4	4	1	100
2. Conta histórias ou narra experiências	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	100



com facilidade.											
3. Utiliza gestos e expressões faciais para comunicar sentimentos de maneira eficaz.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	100
4. É hábil em interpretar papéis, improvisar ou atuar sem ensaio.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	100
5. Pode facilmente se identificar com humor e motivação de personagens.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	100
6. Tem boa postura e consciência corporal para a sua idade.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	100
7. Cria peças originais ou compõe adaptações baseadas em histórias.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	100
8. Comanda e prende a atenção de um grupo quando fala.	4	4	4	3	4	4	4	4	4	1	100
9. É capaz de provocar reações emotivas na plateia – consegue fazer as pessoas rirem, fecharem a cara, sentirem-se tensas, etc.	4	4	4	3	4	4	4	4	4	1	100
10. Pode imitar os outros – é capaz de imitar o modo como falam, andam, gesticulam.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (CALLEGARI, 2019).

A análise do Comitê de Especialistas possibilitou contribuições quanto ao propósito da escala e à obtenção de uma nova linguagem, acessível e clara. Dos 17 itens analisados, 16 (94%) obtiveram classificações “3” ou “4”, enquanto 1 (6%) obteve classificação “2: item precisa de grande revisão para ser representativo”, sendo este o item 7, da subescala *Características Musicais*. No que tange à análise quantitativa dos dados, é possível analisar que a avaliação do Comitê de Juízes apresenta índice de concordância em mais de 80%, o que, de acordo com Pasquali (2016), é o desejável para decidir sobre a pertinência do item.

Ademais, para além da análise quantitativa de representatividade de cada item, foi realizada uma análise qualitativa a partir do espaço disponibilizado aos juízes para sugestões e comentários. O Comitê identificou como ponto central para adaptação a escolha entre os termos “*habilidade/capacidade*” para nortear o trabalho. Como os termos ficaram divididos entre os juízes e entendendo-se que a questão da terminologia perpassa traduções equivocadas desde o início das discussões sobre a temática das AH/SD no Brasil, como apontam Guenther e Rondini (2012), optou-se por repassar este questionamento aos professores na avaliação semântica (pré-teste).

Do mesmo modo, foi apontada a necessidade de modificação do início das frases para que os itens concordassem com o enunciado “*o estudante demonstra...*” ou “*o estudante...*”, além de destacar atenção para as questões que envolviam proporções numéricas como “*quantidade*”, “*muito*”, “*grande*”, justificando que estas opções poderiam causar confusão aos professores na



hora do preenchimento da escala em decorrência da escala *Likert* de seis pontos em níveis de grandeza.

A partir das sugestões as pesquisadoras obtiveram uma nova versão a qual foi destinada ao processo de avaliação semântica pelo público-alvo da escala. Alguns exemplos de sugestões apresentadas pelos professores são fornecidos no Quadro 1, bem como a versão apresentada aos professores e a versão final derivada desse processo.

Quadro 1 - Versão apresentada aos professores (análise semântica), sugestões dadas e versão final dos itens.

Escala	Versão apresentada aos professores	Sugestões	Versão Final
Musical	2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (afinação [tom], volume [intensidade], timbre, duração).	2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (afinação, volume, timbre, duração). (16) 2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (tom, volume, timbre, duração). (2) 2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (afinação, intensidade, timbre, duração). (4) 2. Sem sugestões. (3) 2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (tom, intensidade, timbre, duração). (4)	2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (afinação, volume, timbre, duração).
Teatral	1. Voluntaria-se para participar de peças ou esquetes [peças curtas/cenas] em sala de aula.	1. Voluntaria-se para participar de peças ou esquetes em sala de aula. (3) 1. Voluntaria-se para participar de peças ou peças curtas em sala de aula. (11) 1. Voluntaria-se para participar de peças ou cenas em sala de aula. (15)	1. Voluntaria-se para participar de peças ou cenas em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelas autoras (CALLEGARI, 2019).

Em suma, em 14 itens (82%) os professores optaram pelas sugestões fornecidas pelas pesquisadoras a partir da avaliação dos juízes, demonstrando conhecimento e similaridade com os termos, sendo esta uma escolha dos itens a partir de suas preferências. Em 3 itens (18%), os professores concordaram de forma unânime, a saber: 4 – *Características Musicais* e 3, 4 – *Características Teatrais*.

Em 2 itens (12%) os professores apresentaram sugestões além das apresentadas pelas autoras, o que aponta para maiores discrepâncias na compreensão destes itens por parte do público-alvo, são eles: 5 – *Características Musicais* e 7 – *Características Teatrais*. Conforme aponta Pasquali (2016), a forma mais comum de operacionalizar a análise semântica é fazer a aplicação do instrumento a uma amostra de sujeitos da população-alvo e discutir as dúvidas que



surgirem. Se a reprodução do item não deixar nenhuma dúvida, entende-se que este é corretamente compreendido; do contrário, o item merece revisão. Partindo desse conceito alguns itens foram reformulados, e a versão final das subescalas estão apresentadas nos Quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Versão final para a subescala Características Musicais

Características Musicais													
O estudante...	Nunca	Muito raramente	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre							
1. Demonstra interesse constante em música - busca oportunidades para ouvir e criar música.	<input type="checkbox"/>												
2. Percebe diferenças sutis em tons musicais (afinação, volume, timbre, duração).	<input type="checkbox"/>												
3. Lembra facilmente as melodias e as reproduz com precisão.	<input type="checkbox"/>												
4. Participa com entusiasmo de atividades musicais.	<input type="checkbox"/>												
5. Toca um instrumento musical (ou demonstra um forte desejo de fazê-lo).	<input type="checkbox"/>												
6. É sensível ao ritmo da música; reage a alterações no tempo da música com movimentos corporais.	<input type="checkbox"/>												
7. Percebe e identifica uma variedade de sons ouvidos em um determinado momento - é sensível aos ruídos "de fundo", aos acordes que acompanham uma melodia e aos diferentes sons de cantores ou instrumentistas em uma performance.	<input type="checkbox"/>												
Some o total da coluna:	<input type="checkbox"/>												
Multiplique pelo peso:	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6							
Some os totais ponderados da coluna:	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>	+	<input type="checkbox"/>
Escala Total:							<input type="text"/>						

Fonte: Elaborado pelas autoras (CALLEGARI, 2019).



Quadro 3 - Versão final para a subescala Características Teatrais

Características Teatrais	Nunca	Muito raramente	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre					
O estudante...											
1. Voluntaria-se para participar de peças ou cenas em sala de aula.	<input type="checkbox"/>										
2. Conta histórias ou narra experiências com facilidade.	<input type="checkbox"/>										
3. Utiliza gestos e expressões faciais, de forma efetiva, para comunicar sentimentos.	<input type="checkbox"/>										
4. É hábil em interpretar papéis, improvisar ou atuar sem ensaio.	<input type="checkbox"/>										
5. Pode facilmente se identificar com os humores e motivações dos personagens.	<input type="checkbox"/>										
6. Controla o corpo com facilidade e equilíbrio para a sua idade.	<input type="checkbox"/>										
7. Cria peças originais ou inventa peças baseadas em histórias.	<input type="checkbox"/>										
8. Comanda e mantém a atenção de um grupo ao falar.	<input type="checkbox"/>										
9. É capaz de provocar respostas emocionais dos ouvintes - pode levar as pessoas a rirem, franzirem as sobrancelhas, sentirem-se tensas, etc.	<input type="checkbox"/>										
10. Consegue imitar os outros – é capaz de imitar o modo como as pessoas falam, andam, gesticulam.	<input type="checkbox"/>										
Some o total da coluna:	<input type="checkbox"/>										
Multiplique pelo peso:	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>	<input type="text" value="4"/>	<input type="text" value="5"/>	<input type="text" value="6"/>					
Some os totais ponderados da coluna:	<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	+	<input type="text"/>
Escala Total:						<input type="text"/>					

Fonte: Elaborado pelas autoras (CALLEGARI, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que educandos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam desenvolvimento ou potencial elevado em qualquer área de domínio, ter instrumentos no campo da superdotação musical e teatral, devidamente validados e direcionados ao professor, é fundamental no processo de tirar o estudante com comportamento superdotado da invisibilidade. No momento em que o professor entra em contato com instrumentos como os que foram



apresentados no presente estudo, ele tem condições de refletir acerca dos comportamentos de superdotação nessas áreas, e, conseqüentemente, iniciar o processo de desconstrução de estereótipos preexistente, ou mesmo descobrir comportamentos por ele desconhecidas ou que estavam camuflados na lida diária da sala de aula.

O uso das subescalas de Características Musicais e Teatrais contribuirá para uma visão mais alargada da superdotação, conseqüentemente, quando utilizadas em composição com outros instrumentos, serão importantes para que estudantes com perfil superdotado não acadêmico sejam percebidos.

Os professores participantes da pesquisa, ao longo do pré-teste, demonstraram compreensão das escalas, todavia, destaca-se que os resultados expostos via adaptação e validade de conteúdo, correspondem a uma fase prévia à avaliação da confiabilidade e das propriedades psicométricas dos instrumentos. Espera-se, pois, que o uso das subescalas favoreça a comparação de resultados com outros estudos na área, em diferentes populações e culturas, para futuros planejamentos e intervenções na área das AH/SD.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.

ANACHE, A. A.; OLIVEIRA, C. G. A identificação e o encaminhamento dos alunos com altas habilidades/superdotação em Campo Grande – MS. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, n.27, p. 50 – 62, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277853722_A_identificacao_e_o_encaminhamento_do_s_alunos_com_Altas_Habilidades_Superdotacao_em_Campo_Grande_-_MS. Acesso em: 19 out. 2021.

BEATON, D.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. **Paidéia**, v.22, n.53, p. 423-32, 2012.

BRASIL. **Lei 13.278 de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. Acesso em 25 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf> . Acesso em: 19 out. 2021.



- CALLEGARI, B. **Adaptação e evidências de validade de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019. 153 f.
- GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- GORDON, E. E. **Intermediate Measures of Music Audition**. Chicago: GIA Publication, 1986.
- GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte. v. 28, n. 1, p. 237-266, Mar. 2012.
- LOSAPIO, M. F.; PONDE, M. P. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 33, n. 3, p. 221-229, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000400011>.
- MOURA, L. A. **Da classificação a promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- PASQUALI, L. Princípios de Elaboração de Escalas. In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. P.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs) **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1046p.
- PÉREZ, S. G. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 299-328, 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 30 mar. 2020.
- PÉREZ, S. G. B.; FREITAS, S. N. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: análise das últimas décadas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, 2009, Caxambu. **Grupos de Trabalho** [...] Caxambu: ANPED, p. 1-17, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>.
- RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The Enrichment Triad/ Revolving Door Model: A schoolwide plan for the development of creative productivity. In: RENZULLI, J. S., (Org.). **Systems and models for developing programs for the gifted and talented**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.
- RENZULLI, J. S.; SIEGLE, D.; REIS, S. M.; GAVIN, M. K.; SYSTMA REED, R. E. An investigation of the reliability and factor structure of four new Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. **Journal of Advanced Academics**, 21, 84-108. 2009.
- REQUIÃO, L. Música e Educação: antigas questões, novos desafios. **Olhar de Professor**, v. 15, n. 2, p. 371-382, 19 fev. 2013.



SOUZA, G. C. de. Professor de música: percursos até a Lei 11.769/08. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. Comunicação, Natal: ABEM, 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html. Acesso em: 19 out. 2021.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.